

Tancredo resiste à insuficiência geral

São Paulo — A resistência do presidente Tancredo Neves está "acima dos manuais de medicina", segundo o comentário feito ontem por um integrante da equipe médica. Pelas características da crise que ele teve quinta-feira e pelo seu estado geral, "Não poderia continuar vivo". No entanto, sua situação estabilizou-se, embora num estágio "extremamente crítico" e sujeita ao emprego de métodos de emergência, que representam, eles próprios, novos riscos a Tancredo Neves.

Por exemplo: a respiração artificial do Presidente é insuflada em seus pulmões sob uma forte pressão. Nesses casos, a pressão normal é de 20 ou 30 centímetros de água. No entanto, durante muitas horas em que a oxigenação do sangue do Presidente encontrava-se em níveis de grande risco, os médicos puseram uma pressão de 115 no equipamento. Apenas ontem à tarde essa pressão foi rebaixada para 80.

Essa conduta tem, como risco principal, o perigo de lesões nos pulmões, especialmente de houver necessidade de permanecer muito tempo nestas condições. "No entanto — explicou pessoa com acesso à equipe de médicos — o sistema foi utilizado num estado de grande emergência. O Presidente, naquela altura, estava recebendo 100 por cento de oxigênio puro, para obter um índice de oxigenação no sangue de 30 mm/hg". Abaixo de 35 ou 40 mm/hg existe risco de coma e de morte para o paciente.

Essa não é, no entanto, a única estratégia da equipe médica para enfrentar o problema da oxigenação do sangue do paciente. Também foi empregado o método chamado super-peep, ou "superpositivo end expiratory pressure" (pressão respiratória final positiva), os alvéolos se fecham e suas paredes se colam. Com isso, cria-se uma resistência à entrada de uma nova quantidade de ar. Impedida a expiração total, os alvéolos permanecem abertos. Com isso, o oxigênio passa maior tempo nos pulmões e existe uma área maior para que as moléculas de oxigênio sejam absorvidas pelo sangue.

No momento da crise, os médicos usaram a pressão peep de 20, que ontem foi rebaixada para 14, ainda um índice bastante elevado.

Insuficiência Múltipla

Tancredo Neves submeteu-se, durante toda a noite de quinta para

ontem, ao processo de ultrafiltração do sangue e iniciou, às 13h30 de ontem a hemodiálise, quando a uréia em seu sangue estava a 140 mg/100ml, a creatinina a 3,3, o potássio a 3,9 e os leucócitos 16.000. Os índices normais são, respectivamente: uréia 40, cratinina 1,2, potássio de 3,5 a 5 e leucócitos até 8.000.

Durante a noite, sua pressão manteve-se estável — com o uso de medicamentos — em 14 por 8, e de manhã caiu para 12 por 7. Os batimentos cardíacos estabilizaram-se em 80 a 90. Ontem, o Presidente começou a tomar um medicamento importado dos Estados Unidos, conhecido como DHP, para reduzir o risco de lesões pulmonares pela insuflação de oxigênio em altas concentrações nos pulmões.

Tancredo Neves continua com o quadro de "insuficiência de múltiplos órgãos", provocado pela presença de toxinas em seu sangue. O processo infeccioso prossegue e ontem pela manhã ele foi submetido a uma nova ultrassonografia, à procura de focos em seu organismo.

O funcionamento dos rins está muito afetado e as taxas de toxinas prosseguem elevadas em seu sangue, índices que só são reduzidos por meios artificiais, como a hemodiálise. Continua, por outro lado, a infiltração intersticial em seus pulmões, comprometendo entre 50 a 60% do esquerdo e 20 a 30% do direito. Chapas radiográficas tiradas ontem de manhã mostravam que a situação permanece constante.

Para a manutenção dos batimentos cardíacos e da pressão arterial são utilizados medicamentos.

"No final da tarde de quinta-feira — comentou um integrante da equipe médica a um amigo — os próprios integrantes da equipe não tinham muita esperança. O Presidente era considerado um paciente terminal. Depois que ele conseguiu superar mais esta crise, mesmo os médicos intensivistas — que trabalham em unidade de terapia intensiva — consideram que sua resistência é algo acima de qualquer padrão".

Ontem, o oxigênio era insuflado nos pulmões do Presidente com uma concentração de 80%, sob a pressão de 80, para a obtenção de um índice de oxigenação do sangue (PO2) de 60 mm/hg, um pouco abaixo do normal, que é de 80. A pressão PEEP permanecia de 14.



Médicos da equipe que assiste Tancredo: Resistência está acima dos manuais de medicina